

CIRCUITO DE CIÊNCIAS DAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO DISTRITO FEDERAL

MANUAL DO AVALIADOR



Brasília, 10 de junho de 2016



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Subsecretaria de Educação Básica

SUMÁRIO

1. O CIRCUITO DE CIÊNCIAS.....	3
2. AVALIAÇÃO FORMATIVA.....	4
3. AVALIADORES.....	5
4. RECOMENDAÇÕES AO AVALIADOR.....	5
5. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO.....	6
6. CONCEITOS.....	7
7. CRITÉRIOS DE DESEMPATE.....	8
REFERÊNCIAS.....	8
ANEXO 1 – FICHA DE AVALIAÇÃO.....	9



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Subsecretaria de Educação Básica

1. O CIRCUITO DE CIÊNCIAS

O Circuito de Ciências das Escolas da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal é um evento pedagógico promovido pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) com a participação das Unidades Escolares (UEs). O evento tem como missão difundir a cultura científica e objetiva estimular as atividades que abarquem o letramento científico e o processo investigativo. É uma ação que favorece a apropriação das etapas do desenvolvimento do trabalho investigativo (problematização, levantamento de hipóteses, investigação, análise de dados, conclusão e generalização) que fortalece a criatividade, o raciocínio lógico e a capacidade de pesquisa.

Ao disponibilizar espaço para a socialização de vivências interdisciplinares e/ou inovadoras realizadas pelos estudantes no âmbito das UEs, a SEEDF valoriza o trabalho pedagógico e fortalece o Processo Ensino-aprendizagem em consonância com os documentos norteadores existentes na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, como o *Currículo em Movimento da Educação Básica (2014)* e as *Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo (2014)*, *Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo (2014)* e *Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala (2014-2016)*.

O Circuito de Ciências é organizado em 3 (três) etapas:

- I- Etapa Local:** realizada nas Unidades Escolares contemplando todos os segmentos/etapas/modalidades. Os trabalhos selecionados nessa etapa participam da **Etapa Regional**;
- II- Etapa Regional:** realizada em Circuitos Regionais realizados nas 14 (quatorze) Coordenações Regionais de Ensino (CRE). Os trabalhos selecionados nessa etapa participam da **Etapa Distrital**;
- III- Etapa Distrital:** realizada com a exposição dos 336 (trezentos e trinta e seis) trabalhos selecionados na **Etapa Regional**.



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Subsecretaria de Educação Básica

2. AVALIAÇÃO FORMATIVA

A avaliação dos trabalhos apresentados visa o acolhimento, a apreciação, a inclusão, o aprendizado e a troca de experiências em conformidade com as *Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala* (2014-2016).

A avaliação precisa ser conduzida com ética, o que significa levar em conta o processo de aprendizagem dos estudantes em consonância com os seguintes aspectos: respeito às produções dos estudantes (elas lhes pertencem); avaliação desvinculada de comparação (compara-se o progresso do estudante com suas próprias capacidades e não com as dos colegas); avaliação informal encorajadora (desvinculada de ameaças, constrangimentos e punições); uso dos resultados da avaliação voltados somente para os propósitos de conhecimento do estudante (sem serem incluídos em nenhuma forma de ranqueamento) (SEEDF, 2014, p.54).

É de grande valor para os estudantes participantes do Circuito de Ciências obter a oportunidade de apresentar seu trabalho para o público em geral e de discuti-lo com professores, demais estudantes e avaliadores. Por meio desse intercâmbio, expositores, professores e estudantes podem identificar as fragilidades e potencialidades de suas pesquisas, bem como podem se sentir estimulados a continuar a caminhada científica.

A avaliação é formativa independente dos usos de seus instrumentos. Assim, a ação formadora se traduz por meio da intencionalidade encorajadora que pode ser encontrada no ato de observar e avaliar o objeto de pesquisa, resultando a melhoria do processo pelo qual o estudante aprende. Desta forma, a Ficha de Avaliação (**ANEXO I**) utilizada na Etapa Regional e na Etapa Distrital do Circuito de Ciências deve possibilitar que as UEs realizem intervenções didáticas e pedagógicas pautadas na lógica do processo de aprendizagem dos estudantes envolvidos, não resultando exclusivamente numa lógica de classificação. Após a devolução desse instrumento aos estudantes pelos expositores, acredita-se que os estudantes poderão obter um crescimento pedagógico ao refletir acerca do projeto apresentado.

Uma vez que a concepção formativa é responsabilidade de todos, deve existir a possibilidade de uma autoavaliação. Por esse motivo é importante a devolução das



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Subsecretaria de Educação Básica

avaliações às UEs, isto produzirá um diálogo entre os agentes envolvidos na pesquisa. Este retorno da Ficha de Avaliação aos estudantes participantes nos trabalhos é necessário para o processo avaliativo, proporcionando que os avaliados se mantenham informados sobre suas aprendizagens, possibilitando que aos sujeitos percebam seus avanços e suas fragilidades e busquem a autorregulação para aprender mais. Por fim, o movimento dialético do qual resultará o uso formativo da avaliação surge antes mesmo da aplicação de algum instrumento, ou seja, ocorrerá quando já com a negociação de entendimentos acerca dos critérios de avaliação, conhecimento das fichas ou instrumentos que serão utilizados no evento, retorno ou *feedback* das percepções dos avaliadores para os avaliados e a possibilidade de continuar aprendendo e retomar o processo ampliado numa ou possível ocasião.

3. AVALIADORES

Os avaliadores poderão ser professores da SEEDF e/ou avaliadores convidados: professores e estudantes de Instituições de Ensino Superior, membros de institutos e centros de pesquisa.

4. RECOMENDAÇÕES AO AVALIADOR

Deixar claro os critérios de avaliação estabelecidos no Regulamento do VI Circuito de Ciências, Art. 18º ao apresentar-se como avaliador. Sendo assim:

- a. Solicitar aos estudantes que apresentem o trabalho;
- b. Valorizar as realizações dos estudantes, seja no processo de pesquisa, no resultado alcançado ou na apresentação final;
- c. Questionar aos estudantes sobre aspectos específicos de sua pesquisa, do processo de desenvolvimento do trabalho e sobre o interesse deles pelo tema;
- d. Sinalizar ao estudante que uma apresentação sintética e objetiva faz parte do exercício científico, caso a apresentação esteja se estendendo muito;
- e. Retornar em outro momento para obter informações adicionais, caso julgue necessário;
- f. Perceber se os estudantes participaram da elaboração do trabalho;



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Subsecretaria de Educação Básica

- g. Examinar a qualidade do trabalho e o nível de compreensão que os estudantes demonstram a respeito de sua pesquisa e área de estudo;
- h. Observar o material disponibilizado, incluindo a apresentação escrita do trabalho (*banner*), bem como outros materiais apresentados no estande (protótipo, maquete, cartaz etc.);
- i. Considerar que o material presente no estande é secundário em relação ao conhecimento dos estudantes sobre o assunto, entretanto deverá ser considerado, visto que é a expressão concreta do conhecimento adquirido;
- j. Verificar se o trabalho é de cunho científico, tecnológico, de inovação e/ou social;
- k. Analisar se o trabalho contempla pelo menos uma das categorias propostas pela SEEDF (Art. 12 do Regulamento);
- l. Verificar se o *banner* está de acordo com as orientações da SEEDF;
- m. Priorizar a avaliação na Educação Infantil e Bloco 1 dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental no turno matutino, evitando, desta forma, o cansaço e a dispersão das crianças no turno vespertino;
- n. Considerar que a avaliação da Educação Infantil e Bloco 1 dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental é realizada de forma preponderante pela observação, estimulação da fala e expressões, respeitando todas as formas de manifestação.

5. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O avaliador receberá uma Ficha de Avaliação (**ANEXO I**) e avaliará a apresentação dos trabalhos com base nos critérios a seguir.

I – Método Investigativo	1) A questão ou problema foi apresentado de forma objetiva?
	2) Houve análise dos dados?
	3) As considerações finais apresentadas são coerentes com o (s) objetivo (s), hipótese (s) e resultado (s)?
II – Apresentação Oral	1) Durante a exposição os/as estudantes demonstraram conhecimento do tema, por meio de argumentos?
	2) No decorrer da exposição os/as estudantes demonstraram capacidade de articulação do tema de maneira interdisciplinar?
	3) Os estudantes conseguiram responder às questões?
III – Apresentação do trabalho	1) Os estudantes apresentaram recursos multimeios* que auxiliasse na apresentação do trabalho?
	2) O material escrito (<i>banner</i>) apresentou introdução, objetivo (s), procedimentos, resultado (s), considerações finais e referências bibliográficas utilizadas para o trabalho?



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Subsecretaria de Educação Básica

	3) As informações estavam organizadas de forma didática e atrativa?
IV – Organização do Espaço	1) O ambiente estava organizado?
	2) O Projeto otimizou o espaço disponível (3m ² X 3m ²) de maneira adequada?
	3) Os trabalhos expostos no estande foram produzidos pelos estudantes?

* Recursos tecnológicos e não tecnológicos: áudio, vídeo, sensorial, maquetes, cartaz, entre outros.

6. CONCEITOS

Cada item será avaliado de acordo com os conceitos a seguir, transcritos por meio de pontuação específica:

I- Conceito NÃO ALCANÇOU: o objetivo proposto não foi apresentado (**pontuação: 0**);

II- Conceito ALCANÇOU PARCIALMENTE: o objetivo proposto foi alcançado parcialmente (**pontuação: 1, 2 ou 3**);

III- Conceito ALCANÇOU: o objetivo proposto foi alcançado satisfatoriamente (**pontuação: 4 ou 5**).

Será considerado vencedor o trabalho que obtiver o maior somatório de pontos.

7. CRITÉRIOS DE DESEMPATE

1) O desempate dar-se-á pelo maior somatório de pontos no conceito **ALCANÇOU**;

2) Caso permaneça o empate, o desempate dar-se-á pelo maior somatório de pontos no conceito **ALCANÇOU PARCIALMENTE**;

3) Permanecendo o empate, o desempate dar-se-á pela maior pontuação, seguindo a ordem dos critérios de avaliação, disposta no item 5 deste manual, visto que esta ordem representa o grau de relevância;

4) Após aplicados os critérios anteriores, persistindo o empate, os trabalhos nesta situação receberão a mesma classificação.



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Subsecretaria de Educação Básica

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Ciências para todos no semi-árido* – Potiguar. Disponível em:
http://www.cienciarn.com.br/arquivos/manual_do_avaliador.pdf

BRASIL. *Feira Brasileira de Ciências*. Disponível em:
http://febrace.org.br/arquivos/site/_conteudo/pdf/manual_avaliador2010.pdf
Diretrizes de Avaliação Educacional (SEEDF, 2014).



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Subsecretaria de Educação Básica

ANEXO I – FICHA DE AVALIAÇÃO

FICHA DE AVALIAÇÃO							
CRE:							
Unidade Escolar:							
Título do Trabalho:							
Tema:							
ETAPA / MODALIDADE / SEGMENTO							
<input type="checkbox"/> Educação Infantil <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental Anos Iniciais: <input type="checkbox"/> BIA <input type="checkbox"/> 4º ano <input type="checkbox"/> 5º ano <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental Anos Finais <input type="checkbox"/> Ensino Médio <input type="checkbox"/> Educação Especial <input type="checkbox"/> DI, e DMu <input type="checkbox"/> TGD <input type="checkbox"/> DA, DV <input type="checkbox"/> Altas Habilidades/Superdotação <input type="checkbox"/> Educação de Jovens e Adultos/EJA: <input type="checkbox"/> 1º Seg. <input type="checkbox"/> 2º Seg. <input type="checkbox"/> 3º Seg. <input type="checkbox"/> Educação Profissional							
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO		Alcançou		Alcançou Parcialmente		Não Alcançou	
		5	4	3	2	1	0
I - Método Investigativo	1) A questão ou problema foi apresentado de forma objetiva?						
	2) Houve análise dos dados?						
	3) As considerações finais apresentadas são coerentes com o(s) objetivo(s), hipótese(s) e resultado(s)?						
	SUBTOTAL						
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO		Alcançou		Alcançou Parcialmente		Não Alcançou	
		5	4	3	2	1	0
II – Produção Oral	1) Durante a exposição os estudantes demonstraram conhecimento do tema, por meio de argumentos?						
	2) No decorrer da exposição os estudantes demonstraram capacidade de articulação do tema de maneira interdisciplinar?						
	3) Os estudantes conseguiram responder as questões?						
	SUBTOTAL						
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO		Alcançou		Alcançou Parcialmente		Não Alcançou	
		5	4	3	2	1	0
III – Apresentação do trabalho	1) Os estudantes apresentaram recursos multimeios* que auxiliasse na apresentação do trabalho?						
	2) O <i>banner</i> apresentou introdução, objetivo(s), procedimentos, resultado(s), considerações finais e fontes das referências bibliográficas utilizadas para o trabalho?						
	3) As informações estavam organizadas de forma didática e atrativa?						
	SUBTOTAL						



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Subsecretaria de Educação Básica

* Recursos tecnológicos e não tecnológicos: áudio, vídeo, sensorial, maquetes, cartaz, entre outros.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO		Alcançou		Alcançou Parcialmente			Não Alcançou
		5	4	3	2	1	0
IV – Organização do Espaço	1) O estande estava limpo e organizado?						
	2) O projeto otimizou o espaço disponível (3m X 3m) de maneira adequada?						
	3) A disposição do trabalho no estande favoreceu didaticamente a apresentação?						
	SUBTOTAL						

TOTAL

PERCEPÇÕES DO AVALIADOR

POTENCIALIDADES:

FRAGILIDADES:

Nome do Avaliador _____

Assinatura do Avaliador

A concepção formativa é responsabilidade de todos, deve se possibilitar a autoavaliação e devolução às unidades escolares das avaliações, isto produzirá um diálogo entre os agentes. Este retorno da ficha de avaliação e das informações aos estudantes participantes dos trabalhos é necessário para o processo avaliativo, proporcionando que os avaliados se mantenham informados sobre suas aprendizagens. Consiste em um instrumento pedagógico que possibilita aos sujeitos perceberem seus avanços e suas fragilidades e buscarem a autorregulação para aprender.